

Sara Martinho (*), ISCTE-IUL/CIS, soqmo@iscte-iul.pt
Carla Moleiro (**), ISCTE-IUL/CIS, carla.moleiro@iscte-iul.pt
Melanie Vauclair (***), ISCTE-IUL/CIS, melanie.vauclair@iscte-iul.pt

RESUMO

O presente projeto pretende contribuir com orientações para a investigação das microagressões dirigidas a profissionais de saúde com identidades sociais minoritárias.

As microagressões são insultos verbais e não verbais do dia-a-dia, intencionais ou por parte de pessoas bem-intencionadas, que comunicam mensagens negativas, muitas vezes impercetíveis, a minorias sociais (Sue, 2010; Sue et al., 2019).

PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Por comparação aos estudos em que as/os utentes em saúde são o alvo de discriminação, as microagressões dirigidas a profissionais de saúde com identidades sociais minoritárias ainda se encontram por explorar: não se sabe quais são; em que circunstâncias ocorrem; se vêm de outras/os profissionais ou de utentes; quais as consequências para a/o profissional “envolvida/o”; e quais as consequências na prestação de cuidados de saúde em geral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever tipos de microagressões expressas
2. Identificar perfis de profissionais com características sociodemográficas específicas
3. Examinar quais as implicações psicossociais para a/o profissional envolvida/o
4. Pesquisar se o risco de microagressão é maior nas identidades interseccionais
5. Explorar as principais consequências para a prestação de cuidados de saúde a diversos níveis (profissionais, utentes, “bystanders”, organizacionais – SNS e privado)
6. Implementar programas de intervenção e formação para a diversidade e igualdade



METODOLOGIA

ESTUDO QUALITATIVO (um dos três estudos previstos no projeto)

- ↳ Entrevistas semiestruturadas de resposta aberta
- ↳ Técnica de incidentes críticos (Flanagan, 1954; Spencer-Oatey, 2013)
- ↳ Análise temática (Braun, Clarke, Hayfield e Terry 2018), através do programa Nvivo

AMOSTRA

- ↳ 37 profissionais de saúde
- ↳ 24 a 65 anos (M=37; SD=11)
- ↳ 21 feminino, 15 masculino e 1 pessoa não binária
- ↳ Auto-identificadas/os: mulher, “jovem”, pequena estatura, diversidade funcional, LGBT, não-caucasiano, obeso, religião muçulmana e hindu, origem macaense, espanhola, russa, moçambicana, angolana, indiana
- ↳ Especialidades: Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Radiologia, Endocrinologia, Psiquiatria, Pedopsiquiatria, Cardiologia, Neurocirurgia, Saúde Pública, Pneumologia, Cirurgia Pediátrica, Neurologia, Enfermagem e Psicologia

RESULTADOS (preliminares)

Microinsultos - formas subtis de insolência ou falta de sensibilidade:

‘Mas não há aí nenhum preto no serviço?!... Não há aí nenhum médico preto no serviço?’ A minha colega assumiu que seria eu, foi um motivo de risota. Não foi nada de mal, mas foi aquela coisa: ‘olha, os doentes gostam muito de ti...’, e toda a gente achou graça à situação do doutor africano. Partiu de uma situação boa, mas é chato quando uma pessoa é categorizada dessa forma. E foi desconfortável para mim. Senti um estigma de inferioridade, de ser inferior. Não acho graça nenhuma que uma pessoa se ache no direito de categorizar outra com base na sua etnia. Procurava saber o nome, não é?’ (Participante 9)

Este meu colega que veste os calções roxos, os doentes quando não se lembram do nome do médico é: ‘pronto, aquele que dá para o outro lado’. Sempre, é repetitivo... (Participante 10)

Houve outro médico no hospital, que não me conhecia... Olhou para mim, com cara estranha, e disse: o que é que estás aqui a fazer? Porque é que estás aqui? Estás a usar um véu, não podes estar aqui. (Participante 20)

Até era um comentário [de um colega] que dizia como positivo, que eu achei muito desalegado: ‘ele é o Stephen Hawking do hospital’, e eu: ‘pá, espera aí que eu não estou tão mal’. (Participante 14)

Em algumas ocasiões, quando estou a fazer urgência, os meus colegas vêm ter comigo e dizem: ‘estivemos com os teus primos [utentes] do Martim Moniz’, e também me chamam pretinho. (Participante 29)

Houve o caso daquele cirurgião [antigo bastonário da OM] que fez aquele comentário homofóbico e quando a sua entrevista foi publicada, muitos médicos validaram e partilharam a sua opinião. Chocou-me ver médicos com aquela opinião. Senti nojo moral. (Participante 36)

MICROINVALIDAÇÕES – invalidações de experiências, sentimentos e pensamentos:

‘Tu não reparaste no ficheiro dela? Ela é uma estrangeira, vem cá fazer serviço de rua’. Quando ouvi isso não aguentei e saí do gabinete, porque é a mesma coisa que me dizer, que estou cá para fazer serviço ou tudo o que consegui... Tenho perceção que isso pode ser pensado... (Participante 4)

Estava a fazer banco com um colega e foi um banco para esquecer. No final, ele olhou para mim e disse: ‘ó filha, tu és mulher, espanhola, loira e canhota. Ó filha, tens tudo’. (Participante 23)

É uma coisa que se sente muito com os colegas a desvalorização da Psiquiatria como especialidade médica. Quer dizer, acham piada e engraçado, mas não é bem a sério. É tipo psicólogos. Não estamos no mesmo nível de poder que outro médico de outra especialidade. E isso depois no dia a dia sente-se bastante, quando se discute um doente, há uma parte de mim que me sinto um bocado inferiorizada. (Participante 25)

Já me tinha apresentado [como médica] e quando regresssei, acompanhada por um colega, o paciente disse: já falei com a enfermeira, como se o meu papel não fosse reconhecido. (Participante 28)

Os utentes olham para mim, com frequência e dizem: ‘ó doutor, estou eu aqui a queixar-me, mas o senhor doutor tem muitos mais problemas do que eu.’ (Participante 30)

Com alguma frequência [outros colegas], no contexto do meu cargo de direção, [dizem]: ‘bom, com a Teresa não há problema porque ela comporta-se como um homem’. (Participante 32)

Tenho uma chefe mulher e acompanho muito as reuniões com a administração com outros chefes de serviço homens. Tudo aquilo que negociamos é sempre mais complexo e difícil do que em relação a outros serviços e é pelo facto de ela ser mulher. (...) e é de longe a mais competente, a léguas de quaisquer dos homens que lá estão, isso é indiscutível... (Participante 37)

CONCLUSÃO

- ✓ A maioria das microagressões relaciona-se com sexismo, racismo, homofobia, idadeismo e ableism
- ✓ As microinvalidações estão mais associadas às mulheres e à idade e os microinsultos às questões étnicas e contra pessoas LGBT
- ✓ As/os profissionais com deficiência descrevem microinsultos e microinvalidações de colegas e utentes com a mesma frequência
- ✓ A maioria das microagressões é promovida em contexto entre pares (profissionais)
- ✓ O idadeismo é dirigido às/aos profissionais mais novas/os (e em especial às mulheres)
- ✓ Algumas microagressões comprometem a prestação de cuidados de saúde
- ✓ Os mesmos incidentes são relatados com diferente intensidade consoante a/o profissional
- ✓ Muitas/os das/os profissionais envolvidas/os não pede ajuda
- ✓ As/os profissionais LGB relatam diferentes tipos de microagressões consoante “dentro/fora do armário”
- ✓ A generalidade das/os profissionais não apresenta queixa

Identificou-se, ainda, a necessidade de promover programas de intervenção e formação para a diversidade e igualdade com estratégias de intervenção para um local de trabalho mais seguro.

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

O presente estudo é parte integrante do projeto doutoramento em Psicologia intitulado “Microagressões em contexto de saúde: perspetivas interseccionais e implicações psicossociais em profissionais de saúde de minorias sociais”. Estão ainda previstos dois estudos: correlacional e experimental.

(*) Psicóloga social e doutoranda no ISCTE-IUL/CIS

(**) Psicóloga clínica, orientadora e professora associada no DPSO, ISCTE-IUL/CIS

(***) Psicóloga social, co-orientadora e professora convidada no DPSO, ISCTE-IUL/CIS

Bibliografia:

- Braun, V., Clarke, V., Hayfield, N., & Terry, G. (2018). Thematic analysis. In P. Liamputtong, *Handbook of research methods in health social sciences* (p. 1-18). Springer, Singapore.
- Spencer-Oatey, H. (2013). Critical incidents. A compilation of quotations for the intercultural field. GlobalPAD Core Concepts.
- Sue, D. W. (2010). *Microaggressions in Everyday Life: Race, Gender & Sexual Orientation*. Hoboken, NJ: Wiley.
- Sue, D. W., Alsaïdi, S., Awad, M. N., Glaeser, E., Calle, C. Z., & Mendez, N. (2019). Disarming racial microaggressions: Microintervention strategies for targets, White allies, and bystanders. *American Psychologist*, 74(1), 128-142.